

PRIMEIRA LINHA SALÁRIOS DOS GESTORES

Gestoras da bolsa ganham menos 30% que os homens

As mulheres estão sub-representadas nos conselhos de administração do índice de referência da bolsa nacional. Há poucas, e as que ocupam cargos ganham menos que os homens. A chave para a remuneração é pertencer à comissão executiva das cotadas.

RUI BARROSO

ruibarroso@negocios.pt

As cotadas do PSI-20 são mais generosas para com os homens do que com as mulheres na hora de remunerar os seus administradores. As administradoras das empresas da bolsa recebem, em média, menos cerca de 30% que os homens. E são poucos os casos das cotadas em que a remuneração dos elementos femininos supera a dos administradores.

As administradoras do PSI-20 receberam, em média, 171.318 euros em 2015, segundo cálculos do Negócios baseados nos dados constantes nos relatórios de Governo das Sociedades. A remuneração média das mulheres é 28% inferior à dos homens, que tiveram no ano passado, uma compensação média de 255.880 euros.

Os valores incluem as remunerações pagas tanto a administradores executivos como não-executivos, desde que tenham estado em funções durante todo o ano de 2015, para se poder ter uma comparabilidade dos dados. Os números excluem a Corticeira Amorim que não paga remunerações aos administradores não-executivos.

Contabilizando o bolo total reservado pelas empresas para remunerar administradores, desde que tenham recebido qualquer tipo de compensação independentemente do tempo que estiveram em funções, as mulheres ficaram com uma pequena proporção das remunerações. Receberam 4,43 milhões de euros num total de 62,15 milhões destinados aos administradores. Amealharam pouco mais de 7% do

total, o que é explicado pela sua baixa representatividade nos órgãos de gestão das cotadas.

Há exceções

Apenas quatro cotadas têm uma remuneração média superior para as administradoras do que para os seus pares masculinos. E a explicação para essa diferença está quase sempre no facto de se pertencer, ou não, à comissão executiva. A Sonae Capital e os CTT são os casos em que as mulheres ganham bem mais que os homens. No caso da empresa dona do Tróia Resort, os dois elementos da administração com funções executivas são mulhe-

res. Uma delas, Cláudia Azevedo, é mesmo a única presidente executiva do PSI-20. Em média, as duas administradoras da Sonae Capital ganharam 194.984 euros, o que compara com a média de 32.663 euros dos outros administradores, todos homens e não-executivos.

Já os CTT tem as gestoras mais bem pagas do índice de referência da bolsa. Em oito membros da administração, dois são mulheres, sendo Dionízia Ferreira a mais bem paga na bolsa nacional: 661 mil euros. Ambas integram a comissão executiva da empresa. Ganharam em média 653.832 euros, o que compara com os 391.973 mé-

dios dos administradores masculinos, que inclui executivos e não-executivos.

Os outros casos de cotadas que, em média, remuneram melhor as mulheres que os homens são o BPI e a Mota-Engil. O banco pagou 478.558 euros à sua única administradora, que também integra a comissão executiva. Já a média dos administradores masculinos ficou pelos 200.030 euros. A construtora tem três administradoras que receberam em média 301.000 euros, o que compara com os 275.389 euros auferidos, em média, pelos elementos masculinos da administração.

Maiores diferenças

O mais comum é a tendência ser ao contrário, factor explicado sobretudo pela ausência de mulheres com funções de administração-executiva. A título de exemplo, na Galp Energia os administradores que estiveram em funções durante a totalidade de 2015 ganharam em média 282.064 euros. Já a única mulher na administração da petrolífera, que tem funções não-executivas auferiu 44.174 euros. Na Jerónimo Martins os elementos masculinos da administração receberam 197.045 euros, o que compara com os 50 mil euros da única administradora da empresa. ■



Um terço do PSI-20 cumpre as quotas na administração

Governo promete avaliar diferenças salariais

Seis das 18 cotadas do PSI-20 têm mais de 20% de mulheres na administração. Mas Portugal está abaixo de outros países.

As disparidades salariais, a segregação na ocupação das profissões e as questões da parentalidade também serão abordadas no âmbito do plano para a igualdade do Governo.

O tema foi discutido na quarta-feira, em concertação social mas, para já, as propostas mais concretas têm a ver com a introdução de quotas. O Governo revelou aos parceiros sociais que pretende que, em 2018, 20% dos administradores das cotadas sejam do sexo sub-representado (o feminino) e que essa percentagem suba para 33% em 2020, tal como o Negócios tinha noticiado. A sanção para as empresas que não cumpram será a “suspensão da cotação”, segundo revelou fonte oficial do Governo.

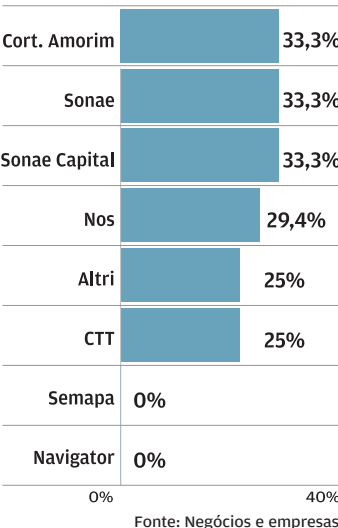
Na administração pública, onde as metas para dirigentes superiores vão implicar uma alteração às regras dos concursos, o objectivo é chegar aos 33% no próximo ano e aos 40% em 2019.

As confederações patronais mostraram reservas em relação às quotas, sobretudo se forem alargadas a todas ou às grandes empresas. “Para nós é uma questão que não pode ser por decreto. Deve atender-se a questões de mérito, de profissionalismo”, disse António Saraiva, da CIP. ■ **CAP**

MULHERES POUCO REPRESENTADAS

Mulheres na administração, em percentagem

Há seis cotadas que têm mais de 20% de mulheres nos conselhos de administração. A Corticeira Amorim, a Sonae e a Sonae Capital têm um terço de mulheres na administração. No entanto, a maior parte das cotadas tem uma proporção de mulheres na administração inferior ao limite que será imposto pelo governo. Na Semapa e na Navigator não há mulheres na administração.



Os países em que existe uma maior diversidade são a Noruega, França, Suécia e Finlândia, com mais de 30% dos cargos de administração a pertencerem a mulheres.

Uma outra estatística, em que Portugal fica ainda pior na fotografia, é no número de empresas que não têm mulheres naquilo que a BoardEx considera como os executivos de topo na administração. Isso acontece em mais de 70% das cotadas nacionais. Apenas a Índia e o Japão têm uma proporção mais equilibrada. ■

RUI BARROSO

A partir de 2018 as empresas que não tenham 20% dos administradores do sexo menos representado, que na generalidade, é o feminino, arriscam a ficar suspensas de cotação. No final de 2015, seis das 18 cotadas cumpriam com aquele rácio e três tinham mais de 30% de mulheres nos conselhos de administração.

As empresas em que a diversidade de género é maior são a Corticeira Amorim, a Sonae Capital e a Sonae, com um terço dos administração a ser composta por mulheres. No entanto, à excepção da Sonae Capital todas têm cargos não-executivos. A Nos, a Altri e os CTT têm mais de 20% de mulheres nos conselhos de administração.

Em sentido contrário estão as empresas lideradas por Pedro Queiroz Pereira. Tanto na Portucel como na Semapa não existiam, no final de 2015, mulheres no conselho de administração. Além destas empresas, há mais seis cotadas em que a representatividade das mulheres não chega a 10% (EDP, BCP, REN, Jerónimo Martins, Pharol e BPI). No total, dos 221 cargos de administração no PSI-20, 28 são ocupados por mulheres, o que corresponde a pouco mais de 12%.

Menos diversidade

Apesar de algumas cotadas da bolsa nacional já cumprirem com as quotas que o governo pretende estabelecer dentro de dois anos, Portugal é um dos mercados em que as mulheres estão mais sub-representadas, segundo estatísticas coligidas pela consultora BoardEx.

Num “ranking” de 26 países, as cotadas portuguesas apenas integram mais mulheres nos órgãos de administração que Hong Kong, Singapura, Rússia e Japão.

Bruno Simão

A que recebe mais na bolsa

Dionízia Ferreira é administradora dos CTT. Licenciada em Administração e Gestão de Empresas pelo ISEG, a gestora de 50 anos tem sob a sua responsabilidade várias áreas, desde a direcção de clientes aos serviços financeiros, e as empresas Post Contacto, Payshop e CTT GEST. Começou na DUN & Bradstreet em 1988, passando depois pelo Barclays Bank e Grupo Mello. Foi directora do Banco Mello e do BCP até entrar nos CTT em 2003.

661

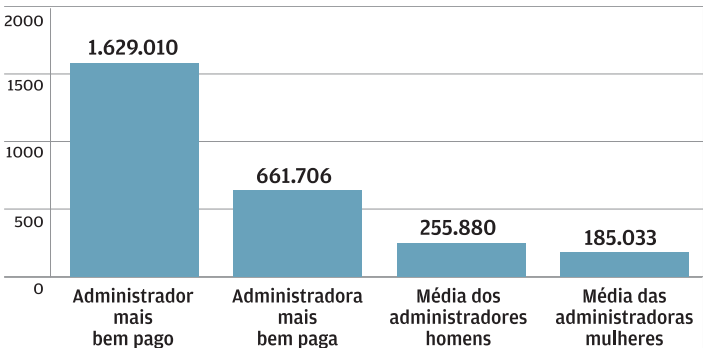
SALÁRIO

Dionízia Ferreira recebeu 661 mil euros enquanto administradora dos CTT. É a gestora com o maior salário na bolsa de Lisboa.

ADMINISTRADORAS GANHAM MENOS

Salário médio, em euros

Nas administrações das empresas do PSI-20, as remunerações das mulheres estão longe dos vencimentos dos homens.



Fonte: Negócios e relatórios de governo societário

“

Estamos contra que algumas destas matérias sejam por decreto. Não são esses os critérios de aferição de competência.

ANTÓNIO SARAIVA
Presidente da CIP

PRIMEIRA LINHA **SALÁRIOS DOS GESTORES**

25 anos de trabalho para ter um salário de CEO

O valor reservado pelas maiores empresas da bolsa nacional para remunerarem os presidentes executivos subiu 20% em 2015. A diferença face à média dos trabalhadores agravou-se.

RUI BARROSO
ruibarroso@negocios.pt
PATRÍCIA ABREU
pabreu@negocios.pt

Os presidentes executivos das maiores cotadas da bolsa receberam mais durante o último ano. Aumentos que vieram agravar o fosso face ao rendimento médio dos trabalhadores. Os funcionários precisam de trabalhar, em média, 25 anos para conseguirem o equivalente a um ano do rendimento dos gestores que comandam as empresas para as quais trabalham.

Os CEO do PSI-20 auferiram, entre remuneração fixa, variável, diferida, contribuições para PPR e outras remunerações 15,4 milhões de euros brutos no ano passado, segundo cálculos do Negócios. É um aumento de 20% em relação ao auferido em 2014. Além de políticas remuneratórias mais atractivas, parte da subida pode ser explicada, em alguns casos, pela substituição de

alguns CEO e pelo pagamento de remuneração plurianual.

O aumento não se verificou na mesma proporção nos salários dos trabalhadores levando a que o diferencial entre o rendimento anual destes face aos CEO tivesse aumentado. Chegou a 25 vezes, ou seja, 25 anos, acima dos 22 em 2014. Há um fosso, mas ainda assim é mais baixo que em outros países. Em Espanha a diferença é de cerca de 50 vezes, segundo dados da Bloomberg. Nos EUA o diferencial era, em 2013, de 331 vezes. Ainda assim, nos últimos anos, Polónia, Áustria e Dinamarca tendiam a ter menos desigualdade que as cotadas nacionais.

Mais desiguais

Os sectores em que existe uma maior diferença entre os valores auferidos entre os CEO e os trabalhadores são o retalho e a energia. A Jerónimo Martins é a cotada em que existe um maior hiato. Pedro Soares dos Santos encaixou 865.660 euros em 2015, mais 72 vezes que o custo médio da empresa com cada funcionário. Já na Sonae, Paulo Azevedo levou para casa 886.500 euros,

mais 54 vezes que o custo médio de cada trabalhador.

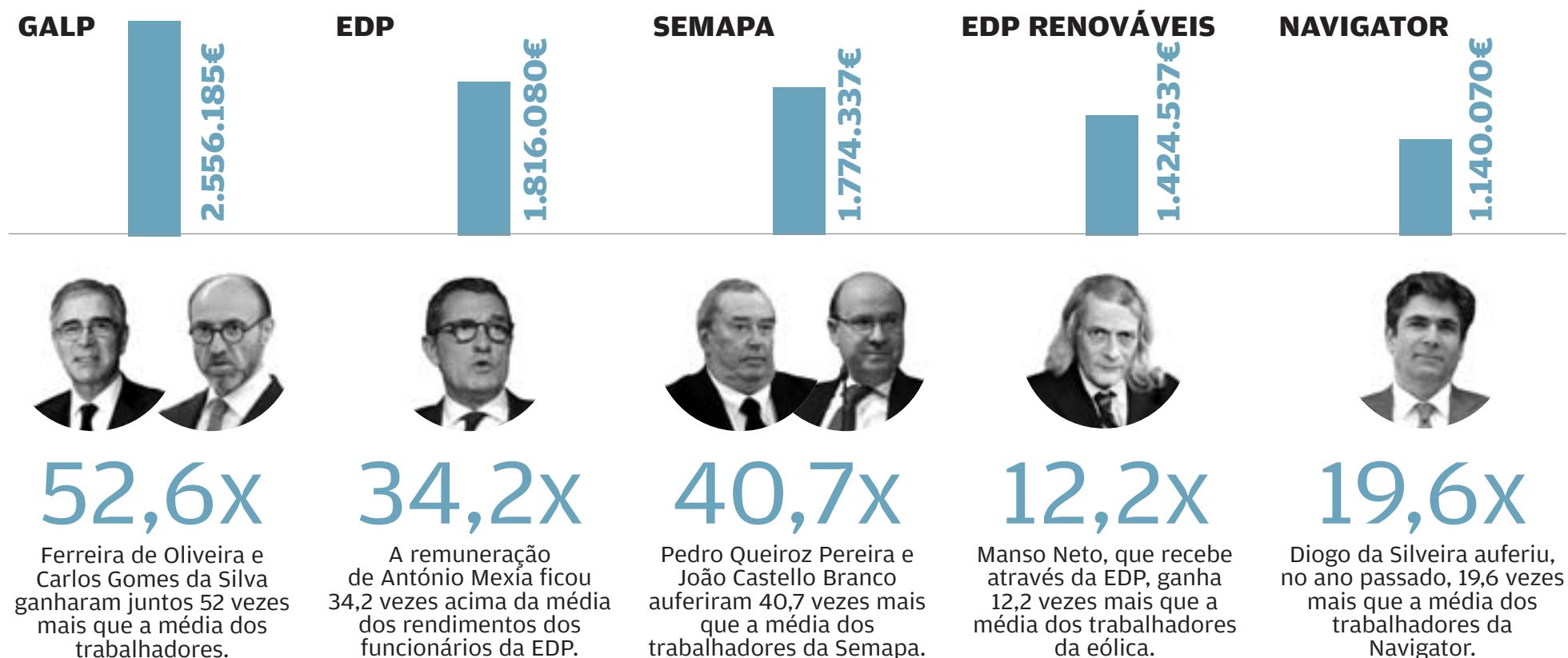
Na energia também há diferenciais elevados. Na Galp Energias, os dois presidentes executivos que a empresa teve ao longo do último ano tiveram uma remuneração total de 2,56 milhões de euros, mais de 52 vezes que o custo médio da empresa por cada funcionário. Na EDP, António Mexia foi remunerado em mais de 1,8 milhões de euros, 34 vezes acima da média do custo com cada trabalhador. CTT e Semapa também têm rácios acima de 30 vezes. O mais baixo é o da Sonae Capital: 6,35 vezes.

Rácio ideal

Há especialistas como Peter Drucker, uma das grandes referências da gestão, que aconselhavam as empresas a não ultrapassarem um rácio de 15 a 25 vezes. Já a Deco Proteste considerou num estudo recente que “mais de 20 vezes já é uma disparidade elevada”. Nesse estudo e analisando também cotadas fora do PSI-20, a Deco calculou o rácio em 23,5 vezes em 2015 face a 21,3 vezes em 2014. ■

OS CEO MAIS BEM PAGOS EM LISBOA

Os dois CEO da Galp, em 2015, receberam um total de 2,5 milhões de euros, liderando a tabela dos mais bem pagos do PSI-20. Receberam 52 vezes mais que os trabalhadores da petrolífera. António Mexia, o presidente executivo da EDP, ganhou 1,8 milhões.



Será que os CEO merecem os milhões que ganham?

As maiores empresas da bolsa entregaram mais de uma dezena de milhões de euros aos presidentes executivos. Salários avultados, mas para gestores que deram milhares de milhões aos investidores.

Miguel Baltazar



Pedro Soares dos Santos foi o que gerou mais valor aos accionistas face ao seu salário.

Um CEO, ou presidente executivo, de uma cotada tem, regra geral, um salário avultado. São, em muitos casos, alguns milhões de euros entre remunerações fixas, variáveis e ainda bónus. No último ano foram entregues aos CEO das maiores cotadas da bolsa de Lisboa mais de 15 milhões de euros, mas será que mereceram o que ganham? Nem todos.

Para aferir a justeza, ou não, dos milhões dos CEO, o Negócios fez a comparação entre os salários e o valor que estes líderes geraram no último ano para os investidores. Recorrendo à riqueza criada, seja com o desempenho das acções fruto da evolução do negócio, seja com a remuneração accionista, há CEO que geraram muito mais do que o que ganharam. E Pedro Soares dos Santos destaca-se no PSI-20.

Enquanto o CEO da Jerónimo Martins recebeu 865 mil euros no último ano, entre a valorização em bolsa e os dividendos pagos, os accionistas “receberam” 2.690 milhões de euros. Ou seja, 3.110 vezes mais que o líder da retalhista. Na Corticeira Amorim, este mesmo rácio é também positivo, com os investidores a conseguirem 1.754

vezes mais que o valor pago ao CEO, seguindo-se a Nos (1.447 vezes), a Altri (1.391 vezes) e a EDP Renováveis. No caso da empresa liderada por Manso Neto, o desempenho em bolsa mais do que compensou o salário de 1,42 milhões do CEO, um dos mais altos da bolsa de Lisboa.

Na Galp Energia e na EDP, as que mais pagam aos CEO, os resultados são também positivos, embora menos expressivos. E no total, considerando todas as cotadas do PSI-20, os 15,4 milhões de euros entregues só aos CEO são superados em 640 vezes pelos 9.875 milhões de euros de valor criado na bolsa.

Em regra, considerando este indicador, os líderes são bem pagos, mas geram mais do que esse valor. Mas, como em tudo, há excepções. E em Lisboa, a Pharol, BCP, Montepio e Mota-Engil não tiveram desempenhos no mercado de capitais, nem em termos de resultados geradores de dividendos, que compensassem o custo do gestor. O BCP perdeu quase mil milhões no mercado, sendo que Nuno Amado recebeu 385 mil euros pelo cargo. ■ PM/RB

Custos das administrações crescem três vezes mais que os com pessoal

O valor destinado às remunerações do total de administradores aumentou 16,5% em 2015. Já os custos com pessoal subiram 4,9%, apesar do aumento do número de colaboradores.

As maiores cotadas da bolsa nacional conseguiram, regra geral, ter uma melhoria dos lucros e um desempenho em bolsa positivo no ano passado. E essa melhoria reflectiu-se mais no bolo destinado à remuneração dos administradores do que na evolução dos custos gerais com os funcionários.

No total, para os mais de 280 administradores que receberam qualquer tipo de remuneração das cotadas foram destinados 62,15 milhões de euros em 2015, mais 8,77 milhões do que no ano anterior, o que corresponde a uma subida de 16,5%.

Já os custos com pessoal totais, que também incluem as remunerações dos órgãos sociais, aumentaram 4,9% para cerca de 5,48 mil milhões de euros. Isto apesar de o número de funcionários das empresas ter aumentado. Em termos médios, o custo anual com cada funcionário teve um aumento bastante ligeiro de 0,74% para cerca de 23 mil euros.

Mais na administração

A EDP, a Navigator e a Galp Energia são as cotadas que re-

servam mais dinheiro para os administradores. No caso da eléctrica, e incluindo o Conselho Geral e de Supervisão, o montante destinado aos órgãos de gestão situou-se em cerca de 11,7 milhões de euros. De referir, no entanto, que alguns dos membros da administração são também gestores da EDP Renováveis e recebem a remuneração da eólica através da EDP.

Na Navigator, o montante total destinado aos administradores foi de 6,9 milhões de euros, num ano em que a empresa atribuiu dividendos extraordinários e distribuiu também seis milhões pelos trabalhadores como participação nos lucros. Já na Galp Energia, os administradores receberam mais de 6,6 milhões de euros.

Travão nos salários

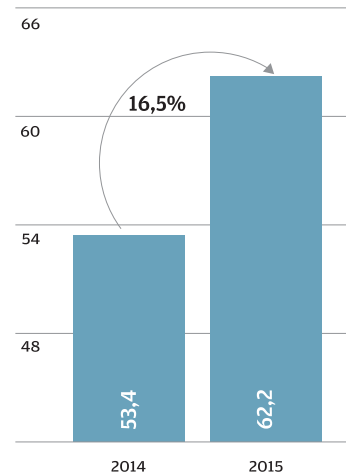
Um pouco por todo o mundo têm surgido propostas para limitar os salários dos gestores. Em Portugal, esta semana a Juventude Socialista defendeu que, dentro de cada empresa, o salário da pessoa mais bem remunerada não possa exceder 20 vezes o salário da mais mal paga. No entanto, a proposta que apresentarão ao congresso apenas será taxativa em relação às empresas públicas.

Já no Reino Unido um movimento de sindicatos quer limitar a diferença entre os salários dos gestores e dos trabalhadores a 20 vezes, uma proposta que tem ganho apoio junto de alguns investidores institucionais, segundo a consultora Mercer. E na Suíça chegou a ser referendado que os gestores não pudessem ganhar mais de 12 vezes o salário mais baixo, proposta que seria chumbada nas urnas. ■ RB/EM

ADMINISTRADORES GANHAM MAIS

Salários, em milhões de euros

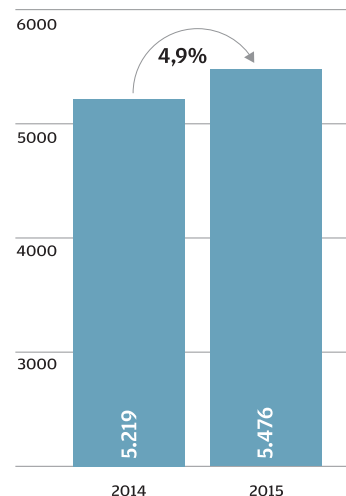
O valor reservado para pagar aos conselhos de administração cresceu 16,5% em 2015. Ascendeu a 62,2 milhões de euros.



CUSTOS DE PESSOAL MAIS MODERADOS

Custos com pessoal, em milhões de euros

Os custos com pessoal aumentaram, mas a um ritmo menor que o dos custos para remunerar as administrações. Subiram 4,9% para 5,48 mil milhões de euros.



Fonte: Negócios e empresas

0,74

CUSTO

O custo médio por cada funcionário das cotadas do PSI-20 aumentou 0,74% em 2015. Esse valor compara com o aumento de 16,5% da remuneração total dos administradores.